

O BELO E O FEIO

Fernanda Gabriela Rodrigues de Alencar¹
Afrânio Esteves RIBEIRO²

Faculdade Martha Falcão, Manaus, AM

RESUMO

O artigo descreve o trabalho de fotografia artística tendo seu conceito baseado na estética da arte "Belo e feio". As referências deste trabalho remetem a estética urbana, na qual essas características se misturam constantemente, entre a robustez de prédios e construções modernas e imponentes, estão "sepulturas de pedra", grandes construções abandonadas, que guardam dentro de suas paredes uma realidade sub-humana, abrigam erroneamente donos sem posse, e embora estejam claramente abandonados, são proibidos a quem realmente necessita, que representa o "Feio". Foram usadas fotografia publicitária com o gênero "Moda Book" como meio para dar visibilidade a causa, levar o expectador a adoção da causa social, dar uma utilidade pública a essas inúteis construções, usando a fotografia como intermediador, associando o elemento visual e a beleza feminina, buscamos transmitir essa mensagem através da técnica fotográfica e da arte.

PALAVRAS-CHAVE: Manaus; Prédios abandonados; Estética da arte; Fotografia de expressão; Ensaio Fernanda Alencar.

1 INTRODUÇÃO

As fotografias deste trabalho foram produzidas para compor o portfólio fotográfico da disciplina de Fotografia Publicitária, dentro desse contexto coube aos discentes a escolha do tema. Com o intuito de fazer algo que se diferísse dos demais trabalhos, e sob orientação do professor responsável pela disciplina, foi decidido que o tema teria como locação um lugar onde contrastasse a modelo e o cenário na composição fotográfica, buscamos fazer um ensaio fotográfico, dentro do conceito da fotografia publicitária, que delatasse a realidade urbana sobre imóveis em estado de abandono e desuso.

¹ Aluna líder, cursando o 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, contato:fernanda.g.alencar@hotmail.com.

² Orientador E-mail: jomeri@jomeri.com.br

A fotografia serviu como instrumento de intermédio a essa realidade, mostrando de forma comparativa com a arte, ilustrando a temática com pontos opostos, que dentro da realidade seriam pouco prováveis, baseados na fotografia de moda book e na fotografia de expressão, associamos a beleza a estética, a técnica e a arte, para criar alternativa de vida nova para nossa cidade.

Foi por meio da fotografia e suas técnicas que pretendemos chamar a atenção para o desuso dessas propriedades, e conscientizar para um melhor uso da propriedade urbana, especialmente em uma cidade onde contrastam abandono de imóveis e déficit habitacional.

2 OBJETIVO

O objetivo desse trabalho é principalmente ilustrar realidade de grandes centros urbanos, realidade vivida em todo o país que se repete em Manaus, entre mais de uma centena de prédios abandonados no perímetro urbano da capital do Amazonas, estão escolas, delegacias, unidades de saúde, e possíveis moradias que deveriam ser úteis a população, prédios de propriedade privada que muitas vezes são centro de brigas judiciais de herdeiros, e depois de anos são esquecidos, e alguns são prédios históricos, que fazem parte da identidade cultural e histórica de Manaus, e que por abandono do estado, ou pelos mais diversos motivos caíram em desuso e conseqüentemente abandono.

3 JUSTIFICATIVA

Marcada historicamente por processos de crescimento intenso e desordenado, Manaus tornou-se uma metrópole que se destaca na região norte, a sexta economia do país, e como toda cidade grande, tem problemas sociais e nesse espaço dividem destaque degradação e riqueza, entre seus inúmeros problemas sociais, está o abandono de propriedades, estimam-se que mais de 108 prédios estejam em completo estado de abandono, e tornaram-se um problema social crescente, o uso de prédios abandonados como cenário buscou enfatizar o abandono dessas propriedades, procuramos produzir imagens que transmitissem uma crítica, e documentassem tal situação.

Toda fotografia pode ser considerada sob o ângulo do documento, ou sob o ângulo da obra de arte. Não se trata de duas espécies de fato, é o olhar de quem a considera que decide. “A fotografia documental, visa registrar com discernimento, porém, imparcialmente, o cotidiano existencial dos povos onde quer que vivam” (TOMANG, 2010, p. 201).

A temática usa o como apelo visual a mulher dentro de uma elaborada produção para chamar atenção do espectador ao que realmente interessa, buscar utilidade e valorizar patrimônio público e privado, dando alternativas de transformar esses locais ermos em uma extensão para difundir cultura e lazer para as diversas camadas sociais, e com o intuito de promover a ideia que esses imóveis esquecidos e abandonados não somam nenhum valor e nada agregam a população, e em especial, resgatar a identidade cultural de nossa cidade, visando os monumentos históricos que se encontram em estado de abandono com o desejo que ganhem utilidade pública e seu devido valor histórico.

O planejamento fotográfico, a escolha do tema, a composição fotográfica e a composição de cena, permitiram que chegássemos ao resultado desejado, a clareza do contraponto entre a degradação contrastando com a beleza feminina. O figurino da modelo foi criteriosamente escolhido, a cor preta, com toques de elegância, fazendo oposição a um estilo alternativo, que foi uma forma de protesto, suas expressões, sempre introspectivas mostravam a insatisfação de quem convive ou mesmo os poucos que habitam esses prédios abertos ao descaso; a escolha também pela exposição de certos símbolos, ícones e excessos, foi para representar as coisas negativas que os prédios abandonados trazem e significam a sociedade.

As fotografias de Moda Book celebram a forma humana, apesar das tentativas de reduzir o valor artístico deste gênero, essas imagens são quase sempre altamente estéticas, independente da locação, um estúdio, mansão ou canteiro de obras, as fotografias deste gênero tendem a fazer as mais lindas imagens, pois usam o mais natural dos temas (Tomang, 2010, p. 93)

E dentro dessa composição que desenvolvemos um trabalho com a intenção de mostrar a sociedade a importância de buscar soluções para essa moléstia urbana, o abandono de propriedades que seriam possíveis centros de apoio ao desenvolvimento de práticas sociais, usando como o tema o “O belo e o feio”, que se opõe entre si, e que se baseiam no contexto das fotografias, o tema “O Belo e o Feio”, serve como uma maneira de ironizar tal situação imaginar, uma produção de Moda Book, certamente

seria pouco imaginável, o tema foi inspirado na estética da arte, onde para Kant, o pai da estética, a estética se tratava do juízo do gosto, sobre o belo Kant afirmou que; – A percepção estética depende da capacidade do sujeito para ajuizar, e não da realidade da coisa em si para afetar o sujeito – Kant.

O “Feio”, de maneira objetiva era para Kant, aquilo que causa desagrado, assim ele referia-se ao feio. E através desse conceito que pretendemos trazer essa crítica e protestar através da arte, da fotografia artística, nos apropriando da luta pela causa de forma pacífica, para que esses imóveis possam ter uma finalidade útil a sociedade e que tenham a importância merecida, histórica e culturalmente usando a fotografia para documentar a situação.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

As diversas técnicas usadas na composição deste trabalho foram absorvidas no ambiente acadêmico, a composição fotográfica, a escolha do tema, da modelo, locação, equipamentos, a estética, o embasamento teórico e a prática, foram cruciais para chegar ao resultado esperado, e a orientação do Professor Afrânio Ribeiro foi muito importante em todas as etapas do processo.

Como um planejamento havia sido desenvolvido, o figurino e o make up (maquiagem), eram compostos pela cor preta, que evoca o sentimento de protesto e tem a intenção de chocar, a maquiagem forte, para marcar as expressões da modelo, e acessórios exagerados, que fechariam a composição aliada a outros itens.

Alguns objetos foram usados para ser usados como ícones e, uma máscara, que constitui o anonimato e a marginalidade de quem habita os imóveis por necessidade; Uma caveira que sugere o abandono e a “morte”; Flores artificiais desgastadas, representando a degradação humana e social; a busca por uma modelo que tivesse um padrão estético para causar a impressão de oposição que o tema do trabalho sugeria, preferencialmente uma modelo branca, de olhos e cabelos claros para usar o figurino que a valorizasse modelo e ressaltasse características físicas, e trouxesse consigo um peso, para caracterizar o protesto pela situação desses prédios.

Todo o ensaio foi construído e baseado nas fases do planejamento fotográfico: Escolha do tema e assunto, escolha da locação, escolha da modelo, definição do look, definição da planilha de custo de produção, Escolha correta do equipamento, maquiagem e maquiador, e etc...).

Quando se escolheu a locação , percebeu-se que , o prédio em ruínas , possuía vários janelões por onde passa uma grande quantidade de luz , que se de um lado isso ajudaria na produção , as passagem de luz natural se cruzam devido a posição dos vários janelões , a invasão de diferentes pontos de luz seria um complicador na medição (fotometria).A solução foi o uso de rebatedores , principalmente o uso de difusores para suavizar determinadas invasões de luz.

No dia estabelecido pelo cronograma de produção , choveu alguns milímetros a mais na cidade para o período , isso fez com que tivéssemos u rebatedor natural (as nuvens) , no entanto nos fez perder vários pontos de luz , nos obrigando a elevarmos o iso para 500 , provocando a maior quantidade de ruído , mas perfeitamente controlável no pós produção.

As condições do piso do prédio era de perfeito alagamento , mas , a modelo e todos da produção ficaram a vontade e o trabalho fluiu normalmente . O fato do chão alagado , nos deu a possibilidade de termos reflexos no chão provocando um efeito espelho que além de ter dado um charme especial nas imagens , nos fez ganharmos alguns f-stops a nosso favor , possibilitando assim fecharmos um pouco mais o diafragma para melhor ganho de profundidade de campo.A escolha pelo equipamento foi usarmos uma câmera full frame , emprestada do professor (Afrânio Ribeiro) para ganharmos mais qualidade na captura , uma D700 Nikon , com uma objetiva 70X200mm.

Objetiva com f.2.8 bem brilhante que nos ajudou para melhorar nossa condição de luz no ambiente. Em média todas as fotografias mesmo com todos os esforços para se ganhar mais luz e aumentar nossa condição de profundidade de campo , as imagens foram capturadas com : ISSO 500 , distância focal 70mm , f. 2.8 , t. variando entre 160 e 200 seg.(velocidade do obturador) , fotografando todo o tempo com para sol para direcionar melhor a luz e sem filtro nem de proteção para não termos interferências .

A captura das imagens foram em “RAW” logo foi necessário o tratamento digital das imagens. Fizemos a opção do uso do software “LR” LIGHTROOM 4 (o laboratório fotográfico do fotógrafo digital) , o único aceito pela legislação brasileira , por ele não ser destrutivo , esse software permite tão somente resgatar os brilhos , contrastes , cores , etc...). Associado ao lightroom usou-se o “Nik” outro software não destrutivo , com o Nik recuperamos a saturação , brilhos e a estrutura da imagem ,

garantindo dessa forma uma coisa muito importante , a granulação que queríamos na medida certa.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Todo o processo de produção e elaboração do trabalho foi constituído a partir da mediação de conhecimento entre professor /alunos nas aulas de Fotografia publicitária, no qual abordamos técnicas, aprendemos a trabalhar a composição a estética,a linguagem subliminar que a fotografia oferece,conhecer e manipular as luzes,aproveitar as peculiaridades dos diversos ambientes,e planejar.

A escolha do tema para o ensaio era pessoal, cabia ao discente escolher seu tema,a aluna abriu mão de trabalhar em estúdio,e optou por usar apenas a luz natural,após a escolha de produzir o trabalho em um prédio abandonado,foi necessária a busca por tal lugar,durante as inúmeras tentativas de encontrar o cenário que além de iluminado oferecesse segurança,a aluna chegou prédio onde o trabalho finalmente seria executado, daí,a aluna pode colocar todo o seu planejamento em prática,esse planejamento envolveu, O prédio que escolhemos era um casarão de dois andares,com amplas salas,e o único fragmento do seu passado eram as as palavras “ Consultório medico “,no alto de uma porta interna.O acesso era dificultado por uma vegetação alta e densa que crescia ao seu redor,e um barranco escorregadio.

Enquanto a modelo vestia o primeiro figurino,a aluna realizava os ajustes da câmera,para iniciarmos as fotografias, observando os melhores ângulos pra fotografar,havia chovido no dia anterior e a água escorria pelas lajes úmidas e infiltradas,e caíam sobre nossas cabeças.O chão era uma armadilha,onde não estava empossado ,estava cheio de limo.

Durante as horas entre trocas de figurino e clics, a insegurança da aluna e da modelo eram claras,certamente algum sem teto morava naquele local,havia cheiro de fezes,garrafas de bebidas alcoólicas,papelão e restos de tecidos e alimentos,o que comprovava que ali,naquele prédio poderíamos em qualquer momento ser interrompidas.Felizmente o morador não apareceu,e nosso único inter-rompimento foi por uma dupla de Policiais Militares que fizeram uma breve abordagem,inclusive foram gentis,e demonstraram mais curiosidade no trabalho que estávamos executando,do que em especular se ali havia algum ato ilícito.

A modelo, apesar de jovem, demonstrou profissionalismo, aceitou ser dirigida, e absorveu antes de ser fotografada algumas dicas para se posicionar melhor em frente a câmera. Contudo, o trabalho foi concluído sem prejuízos a nossa integridade física o resultado não poderia ser mais gratificante, e todo o processo foi finalizado como planejado.

As fotografias coloridas foram trabalhadas com o software Lighthouse, específico para fotografias, e as fotografias em preto e branco foram trabalhadas em um software de tratamento de imagens digitais chamado Nik, no modo Silver-pró, para garantir que a estrutura da imagem, os grãos da imagem, os contrastes da fotografia, a textura.

As cores exageradas remetem ao belo, e nas fotografias em que houve a opção de usar cores, foi possibilitado a exacerbação do "Belo". As fotografias em preto e branco remetem a origem da fotografia, e permitem que possamos exagerar em seu brilho contraste, tom e meio tom, provoca a sensação do real e remete ao "Feio", tornando as fotografias trabalhadas deste modo "Fotografias de expressão." (A fotografia de expressão se situa entre a fotografia documental e a arte contemporânea)

CONSIDERAÇÕES

O objetivo deste trabalho foi atrair a atenção e o olhar dos manauaras, do estado e dos empresários de Manaus na condição de investidores. Que olhem para a situação de abandono dos prédios e a possibilidade de alternativas de novos espaços sociais e culturais para os cidadãos, especialmente para os jovens da cidade de Manaus, que sem alternativa de lazer e oportunidades, para fugir do tempo ócio, e falta de alternativas de desporto e cultura, que dirige muitos jovens a marginalidade.

Através do ensaio fotográfico realizado, almejamos causar reflexão e incentivar indivíduos, grupos, empresas privadas, ONGs, organismos governamentais para a proposta de mudança dessa realidade que possui alternativa concreta. As fotografias do ensaio, carregam consigo, símbolos, ícones, estética, performance que ressaltam com cores e contrastes fortes em P&B e Coloridas, o contraponto da destruição e abandono, texturas que representam o descaso quanto aos patrimônios privados e públicos de Manaus.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Tom ANG “O Fotógrafo Completo” Editora Europa : 2010

SOULAGES, François. **Estética da fotografia**: perda e permanência. São Paulo: Editora Senac: 2010.

ROUILLÉ, André. **A Fotografia entre o documento e A arte contemporânea**. São Paulo: Editora Senac, 2009.

ARAUJO, Deise Lorena Cordeiro de; FERNANDES, Maria Aldano de França. **A estética fotográfica a favor da sensibilização ambiental**: reflexão e prática. Revista Ambiental em Ação. Disponível em:
<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=858&class=02>. Acessado em 03.04.2013.